
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

BYPASS PARA O SEGMENTO DISTAL: RESULTADO DE 3 ANOS DE ACOMPANHAMENTO.

LUCAS NASCIMENTO DOS SANTOS; ALEXANDRE JURACH ; CAROLINA MANCUSO STAPENHORST ; RICARDO PAGANELA ; ADAMASTOR HUMBERTO PEREIRA ; PEDRO SALOMÃO PICCININI ; LUIZ FRANCISCO COSTA ; LEONARDO REIS DE SOUZA

Introdução: o Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um dos pioneiros na utilização da técnica de "Bypass Distal" - revascularização de segmentos arteriais distais à Artéria Poplítea -, sendo esse um dos procedimentos promissores para isquemia de membros inferiores. Objetivo: avaliar o resultado do bypass distal, analisando a perviedade, o índice de salvamento de membro e a sobrevida dos pacientes em um segmento de 3 anos. Métodos: foram acompanhados os últimos 100 pacientes submetidos a bypass distal (para segmento abaixo da artéria poplítea) realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Resultados: a média de idade foi de 64 anos. Setenta e sete por cento dos pacientes eram hipertensos, 67% tabagistas ou ex-tabagistas, 61% diabéticos, 47% cardiopatas isquêmicos, 29% dislipidêmicos e 7% tinham insuficiência renal crônica. Vinte e sete por cento das derivações foram para a artéria fibular, 22% para a tibial anterior, 18% para a tibial posterior distal/plantar, 14% para o tronco tíbio-fibular, 13% para a pediosa e 6% para a tibial posterior proximal. A frequência de perviedade dos bypass em 30 dias, 6 meses, 1, 2 e 3 anos foram de 75%, 60%, 50%, 45% e 43%, com taxa de salvamento de membro de 80%, 65%, 54%, 50% e 50% e de sobrevida de 91%, 80%, 75%, 70% e 67%, respectivamente neste mesmo período. Conclusão: as derivações distais, embora com um pior prognóstico em relação às outras derivações, podem ser consideradas ainda como uma conduta aceitável para o salvamento do membro isquêmico. Transferindo para o âmbito social, observamos que, na grande maioria, nossos pacientes são idosos e diabéticos, condições associadas a déficit motor e visual, em que dificilmente conseguiríamos uma reabilitação.